

A educação atinge o fundo do poço

Secretária admite colapso da rede estadual e planeja implantar sistema de ensino à distância

Múcio Bezerra e Nelito Fernandes

A secretária estadual de Educação, Mariléa da Cruz, afirmou ontem que o sistema de ensino público do Estado do Rio chegou ao fundo do poço. Ela disse que, no início do ano, já tinha informado ao governador Marcello Alencar que a educação entraria em crise a partir de março.

Em reportagem publicada ontem, O GLOBO mostrou que as perspectivas de alunos formados em colégios estaduais passarem no vestibular são praticamente nulas, porque os horários de aulas foram reduzidos, faltam professores de várias matérias e algumas disciplinas estão no currículo apenas para constar do boletim. No Colégio Estadual Paulo de Frontin, no Rio Comprido, por exemplo, alunos que não tiveram aulas de física durante três anos concluíram o curso com nota "C" (suficiente) naquela disciplina.

Mariléa admitiu que seria desonesta se dissesse que as escolas estaduais funcionam. Ela afirmou que, no seu cargo, vive apagando incêndios. Mas o fogo continua: para tentar resolver o problema da falta de professores, este ano a secretária reduziu a carga horária das disciplinas. Apesar disso, as escolas de Segundo Grau continuam com deficiência de professores, principalmente de física, química, biologia e geografia.

Número de profissionais que querem se aposentar aumentou

Como o Governo não contrata professores há três anos — o último concurso público foi realizado em 1993 — o problema tende a se agravar, porque, nesse período, muitos dos que estavam na ativa se aposentaram. E o número de pedidos de aposentadoria cresceu desde que o Governo federal anunciou a intenção de fazer a reforma da Previdência.

Mariléa reconhece que a questão do ensino público é mais grave ainda no interior do estado e cita como exemplo o Município de Pati de Alferes, onde a falta de professores é crônica. Ela pretende usar um paliativo para reduzir o problema: quer implantar, ainda este ano, um sistema de educação à distância, através de meios eletrônicos de comunicação, como a TV, e criar o cargo de professor itinerante. Eles fariam visitas periódicas às escolas onde estivesse funcionando a educação à distância, para tirar dúvidas dos alunos. Mas a secretária admitiu que tal sistema de ensino seria muito precário:

— É melhor do que nada — disse.

Segundo ela, a falta de professores em algumas disciplinas se deve também aos desvios de função: muitos deles estariam exercendo outras atividades em repartições do estado. A secretária disse que vários se aproveitam de uma lei para requerer aposentadoria e param de trabalhar em salas de aula, mesmo quando não têm direito de se aposentar.

— De acordo com a lei 4.089, o professor que requerer aposentadoria e não conseguiu-a em 90 dias terá o direito de se afastar das salas de aula — informou.

Mariléa disse que, atualmente, tramitam na Secretaria estadual de Educação 614 pedidos de aposentadoria baseados na lei 4.089. Segundo a secretária, no estado sobram professores de Primeiro Grau e o excesso aumentou mais ainda depois que o Governo estadual passou a fazer convênios com prefeituras para deixar o ensino público primário exclusivamente com os municípios.



UM POLICIAL MILITAR contém manifestantes durante um protesto na porta da Prefeitura de Caxias: por falta de professores, 20 mil alunos estão sem aulas desde o início do ano letivo

De acordo com esses convênios, o Governo estadual se responsabiliza somente pelo ensino público de Segundo Grau — uma área na qual faltam professores do estado. Para piorar a situação, o número de profissionais que tinham o Regime Especial de Trabalho (RET) e podiam dobrar suas cargas horárias — e, portanto, ganhar horas extras — foi reduzido de 8.955 no ano passado para 2.074 este ano.

A secretária assegurou que no Instituto de Educação, do Rio, há excesso de professores em quase todas as disciplinas, mas faltam nove de geografia e dois de física. Ela disse que há carência de professores em algumas matérias porque as universidades não têm formado número suficiente de profissionais para atender ao mercado. Além disso, a carreira do magistério é pouco atraente devido aos baixos salários da categoria. O piso salarial dos professores do estado é o mesmo de qualquer trabalhador analfabeto: R\$ 100. Atualmente, a rede estadual de ensino tem 2.422 escolas, 69.389 professores e 1,274 milhão de alunos.

— A educação chegou ao fundo do poço. Mas a situação do Estado do Rio não é diferente da de outros estados, porque a educação pública é precária em todo o país — afirmou Mariléa.

Um retrato da crise é a situação de Duque de Caxias. Vinte mil alunos da rede estadual pública estão sem aulas desde o início do ano letivo, por falta de professores. Por causa disso, ontem, pais, alunos e professores se reuniram em frente à Prefeitura de Caxias num protesto. A intenção era fechar uma pista da Rodovia Washington Luís, no sentido de Petrópolis, mas 58 policiais do 15º BPM intimidaram os manifestantes, em sua maioria crianças.

— Será que eles vão ter coragem de

OPINIÃO

FINGIR ENSINAR

• NOS COLÉGIOS estaduais do Rio de Janeiro, os alunos de Segundo Grau aprendem estranhas disciplinas.

A PRINCIPAL é a cadeira de administração do ócio.

MENINOS E meninas adquirem diversas especialidades na ciência de não fazer nada. Alguns praticam a indolência nas salas, outros aprendem a prescrutar o nada nos pátios. E há os que juntam o útil ao seguro, e passam horas olhando para o teto: é tal a condição de muitos prédios que há sempre risco de caírem pedaços do reboco.

OUTRA CÂTEDRA é o ilusionismo. Num colégio do Rio Comprido, por exemplo, turmas já se formaram em física sem jamais ter tido uma aula da matéria. Todos os alunos receberam a mesma nota. Deve ter sido utilizado o princípio da homogeneida-

de da ignorância no vácuo do conhecimento (teoria didática muito usada no ensino público).

EVIDENTEMENTE, OS aprovados nesse tipo de mágica estão aptos a fazer pós-graduação em introdução à fraude.

SEM EXCEÇÃO o que melhor aprendem os alunos é a bater com o nariz na porta do ensino superior. Como o seu curso de Segundo Grau praticamente não existe, são igualmente inexistentes as possibilidades de ascensão ao Terceiro Grau.

A FALTA de professores, afugentados por salários aviltantes, é apontada pelo Sindicato Estadual dos Profissionais de Ensino como a principal causa da crise. Outras podem existir. Nenhuma ameniza o fato de que fingir ensinar é crime pior do que não ensinar.

colocar a polícia contra estes garotinhos? — perguntou um dos manifestantes.

Tiveram. Mas não houve violência e os policiais impediram que a estrada fosse fechada. Às 15h, os manifestantes desistiram de fechar a via e se deram as mãos, formando uma corrente de 200 metros. Apesar da ação da polícia, o trânsito ficou engarrafado na Washington Luís por uma hora e meia, tempo que durou a manifestação. Segundo o Sindicato Estadual dos Profissionais de

Educação (Sepe), 400 pessoas participaram do protesto. O comandante do 15º BPM, tenente-coronel Camilo, estimou em cem.

— Eles não podem interferir no direito de ir e vir dos outros — disse o policial.

Do lado dos pais, o clima era de revolta:

— Pelo amor de Deus, eu não pude estudar porque tive que trabalhar desde cedo. Mas quero um futuro melhor para os meus filhos. Eu não posso pagar co-

légio. Deixem meus filhos estudarem, pelo amor de Deus — disse, chorando, ao microfone de um carro de som, Maria Aparecida Ferreira.

Os filhos da dona de casa, matriculados na Escola Estadual João XXIII, em Barreiros, estão entre os que ainda não tiveram aula. A nota para a educação em Caxias é zero. Segundo a coordenadora do Sepe, Soneli Antunes, Caxias é o município com o maior número de escolas estaduais: 115. São 67.382 crianças matriculadas e apenas dois mil professores. Faltam 4.380 profissionais de ensino de 1ª à 4ª série e 948 da 5ª série ao Segundo Grau.

Por isso, 20 mil crianças ainda não iniciaram o ano letivo no município. Rodrigo, de 11 anos, é um desses estudantes:

— Me sinto um otário — disse ele, segurando uma faixa.

Exemplos de colégios com problemas não faltam. A pior situação é a do Ciep Darcy Vargas, em Saracuruna. A escola tem 600 alunos e nenhum professor. Na João XXIII, por exemplo, faltam dez professores de 1ª à 4ª série e 12 da 8ª. O Marechal Rondon, em Santa Cruz da Serra, tem dez turmas, mas sete estão sem aulas. No Colégio Estadual Duque de Caxias, por sua vez, faltam mais de 20 professores.

Segundo a Sepe, faltam professores por causa dos baixos salários. Nem mesmo os mestres de matemática, habilitados em contas, conseguem fazer o salário de R\$ 225 chegar até o fim do mês. O sindicato vai entrar com uma ação pública contra o Estado.

Nos cartazes segurados pelos meninos durante a manifestação de ontem em Caxias, uma frase provava que os alunos estão precisando de aulas: "As crianças é o futuro. Mas que futuro é esse sem educação?" ■